

Déficit público deverá crescer Cz\$ 727 milhões

Mais uma má notícia para o Governo apresentar ao FMI: o déficit público em novembro deverá crescer mais Cz\$ 727 milhões se o presidente Sarney aceitar a proposta do ministro interino das Minas e Energia, Guy Vilela, de que o Tesouro Nacional assuma o prejuízo que a Petrobrás terá com a comercialização de álcool durante a última semana de outubro e todo o mês de novembro. A proposta consta de uma exposição de motivos encaminhada ontem a Sarney.

O problema referente aos meses de setembro e outubro e às faturas atrasadas dos usineiros deverá ser resolvido hoje à tarde, no Ministério da Fazenda, em reunião que vai acertar os últimos detalhes de um empréstimo de Cz\$ 8,4 bilhões da Caixa Econômica Federal à Petrobrás.

Esta operação terá juros de 12% ao ano mais a OTN e a estatal do petróleo começará sua amortização a partir de janeiro, até junho, quando terminar a desova dos atuais estoques de segurança, que somam 2,7 bilhões de litros, um valor

imobilizado de Cz\$ 45 bilhões.

CÔMICO

Rio — O economista e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Antônio Carlos Porto Gonçalves, considerou ontem como “meramente cômico” o anúncio do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, de que o Governo pretende, dentro de um “plano de emergência” de contenção da inflação, fechar ou fundir estatais, visando, ainda, cortar o déficit público, embora sem demissões. Segundo o professor, tal política de austeridade não se coaduna com a intenção da construção da Ferrovia Norte-Sul, que dará muitas despesas e o empréstimo de 50 milhões de dólares, a Transbrasil, uma empresa deficitária.

Porto Gonçalves acredita que o Brasil caminha para uma hiperinflação que custará muitas vidas, pois desorganizará de tal forma o setor produtivo, a ponto de colocar em risco de perda a safra agrícola. A seu ver, “será uma situação etiópica, com muitos morrendo de fome e os bolsões de miséria crescendo”.